

Venâncio de Souza Junior

O Mistério do Riachinho das Mil Voltas

Ilustrações: Luci Vitória



O Mistério do Riachinho das Mil Voltas



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
EDITORA IFB

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRó-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRó-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRó-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRó-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRó-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

REVISÃO TEXTUAL

Karinne Santana

ILUSTRAÇÃO

Luci Vitória

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729m

Souza Junior, Venâncio Francisco de

O mistério do riachinho das mil voltas [recurso eletrônico] / Venâncio Francisco de Souza Junior, ilustrações Luci Santos.

Brasília : Editora IFB, 2025.

1 arquivo texto ([40 p.]) : PDF ; il. color. ; 26,3 MB.

(Coleção As peripécias de Ana Beatriz)

Ilustrações de Lucy Santos.

Disponível em formato PDF.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISBN 978-65-6074-018-1.

Disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/editora/>

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Literatura brasileira. I. Santos, Luci. II. Título. III. Série.

CDU: 821.134.3-93(81)

Elaborado pela bibliotecária Lara Batista Carneiro Botelho CRB1/2434

2025 - Editora IFB

Obra produzida com apoio do Edital 12/2024 PRPI - Apoio a Publicações de Obras



A respeito das informações, as opiniões e os conceitos emitidos
na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores.
Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB.
É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que
citado o fonte. É proibida a venda desta publicação.



REITORIA - Setor de Autarquias Sul
Qd 2, Bloco E - Edifício Siderbrás
CEP 70.070-020 | Asa Sul - Brasília/DF

www.ifb.edu.br

+55 (61) 2103-2110
editora@ifb.edu.br

Para Luigi, Samuel, Anthony e Théo.



Ana Beatriz era pura energia. Não tinha quem acompanhasse a sua correria. Vó Mariinha piscava um olho, ela subia no sofá. – Menina, sai daí, você vai se machucar! Piscava outro olho, ela corria pra cozinha. – Alguém me ajude a segurar essa menina!

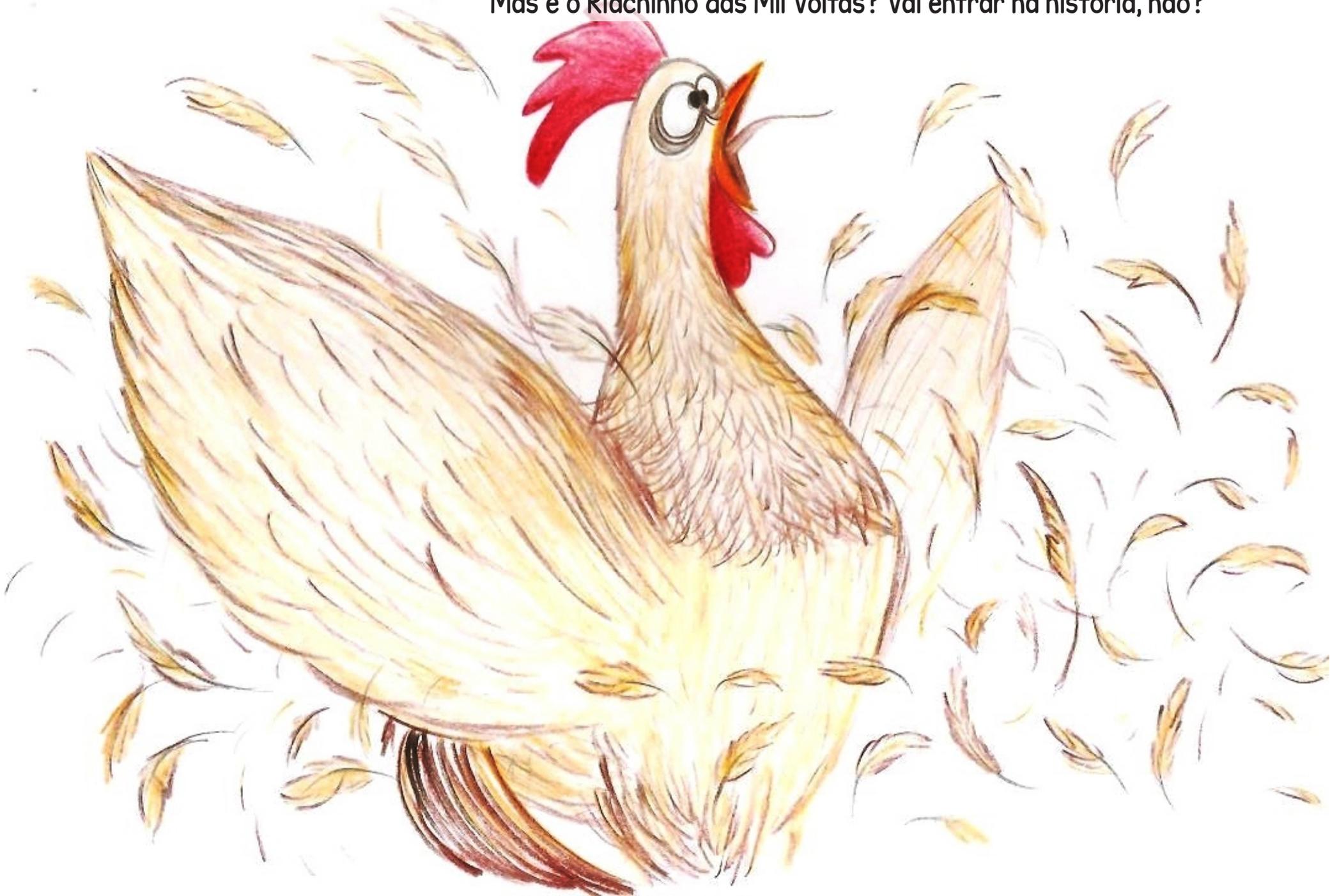


Quando as férias estavam no comecinho, Ana Beatriz já sabia: – Vou para o sítio, bem cedinho! Chegando lá, meu Deus, que desespero! A bicharada se escondia e não saía para o terreiro.

Os cachorros aproveitavam a danura da menina,
para correr atrás dos patos, dos marrecos e das galinhas.
Quem ficasse pela frente, sendo bicho ou gente,
corria o risco de levar uma mordida ou, até, perder um dente!

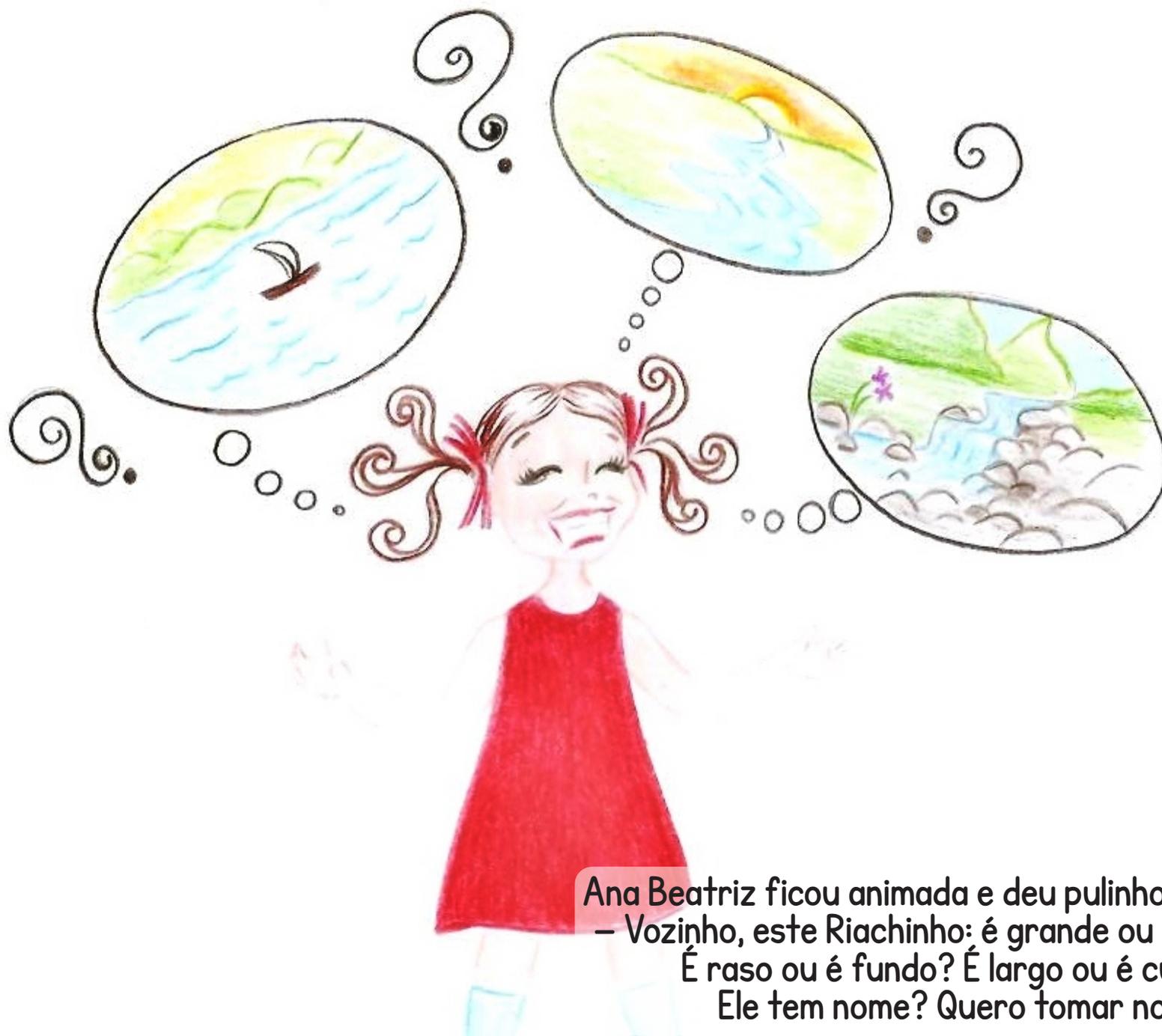


Todos se admiravam com aquela agitação. Achavam, até, graça do Galo João,
que não sabia para onde correr naquela confusão.
Mas e o Riachinho das Mil Voltas? Vai entrar na história, não?



No final do primeiro dia, já de noitinha,
Vô Venâncio anunciou para a turminha:
– Amanhã, vamos todos conhecer um Riachinho!





Ana Beatriz ficou animada e deu pulinhos de alegria.
– Vozinho, este Riachinho: é grande ou é pequeno?
É raso ou é fundo? É largo ou é curto?
Ele tem nome? Quero tomar nota!

– Quanta pergunta! Disse o avô.
– Só sei que o chamam
de Riachinho das Mil Voltas.
– Mil Voltas?!





Ana Beatriz quase não dormiu,
tentando imaginar o que ela ouviu.
Como um riachinho pode dar Mil Voltas?
Como que contaram tantas voltas
sem perder a conta?
Ela sabia contar até 100
e, quando terminava, já estava meio tonta!

Com tantas voltas, o riachinho devia ser uma gracinha:
cheio de peixinhos coloridos e de plantinhas.
- Não vejo a hora de conhecer o Riachinho das Mil Voltas!
Dizia ela, enquanto devorava um saco de pipocas.

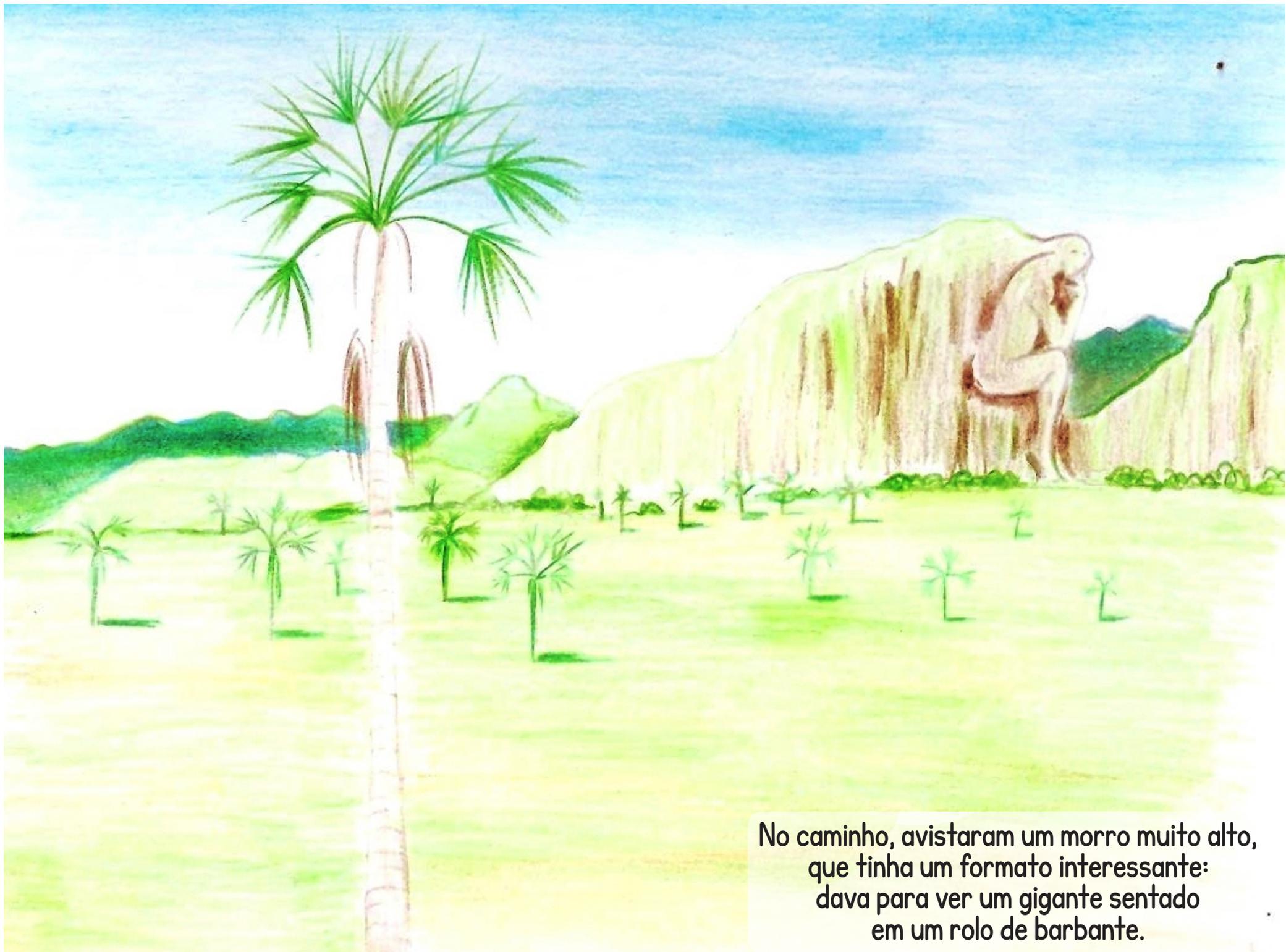


No outro dia bem cedinho, antes do galo cantar,
Ana Beatriz puxava os cobertores que conseguia pegar.
– Minha gente! Vamos levantar! Gritava sem parar a menininha.
O jeito foi todo mundo pular da cama quentinha.





Prepararam suas mochilas para a grande expedição: lanterna, barraca, e é claro, um pedaço de requeijão. Vô Venâncio ia na frente, para mostrar o caminho, Ana Beatriz ia contente, segurando o seu dedinho.



No caminho, avistaram um morro muito alto, que tinha um formato interessante: dava para ver um gigante sentado em um rolo de barbante.



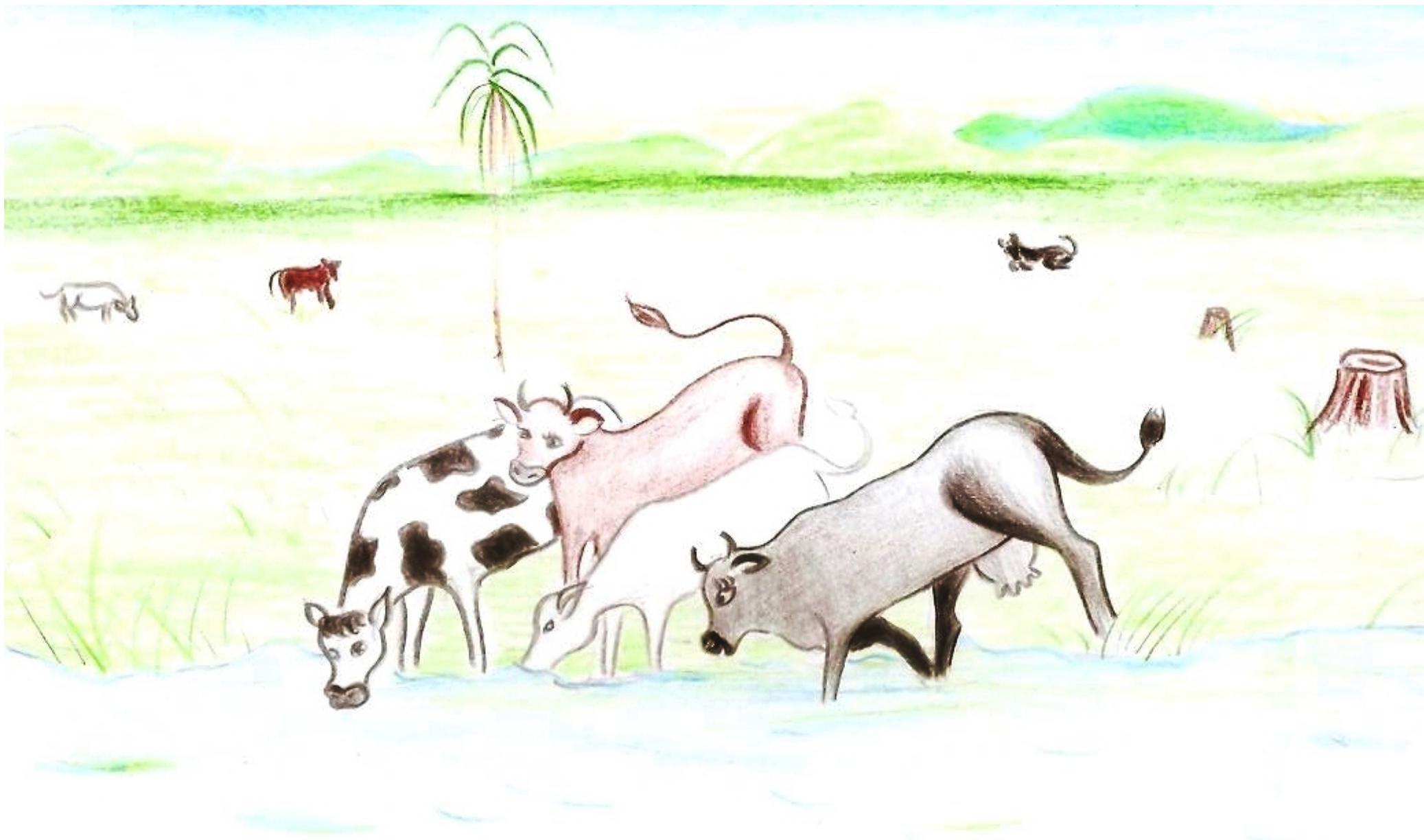
Quando chegaram no local, foi grande a decepção.
O Riachinho das Mil Voltas era só um risquinho de água
sem nenhuma animação.



- Cadê os peixinhos coloridos? As plantinhas? Os bichinhos?
O que se via eram vaquinhas na beirada do riacho.
Só capim era o que tinha, para cima e para baixo.
- Como assim? Parece que está tudo errado!



– Vou perguntar para o Riachinho o que devo fazer!
Mil Voltas não queria falar sobre a questão,
porque estava muito cansado e sem motivação.
Mas, ele não conhecia aquela menina.
Não ia parar de perguntar, nem se ficasse de noitinha.



O Riachinho chateado, então, disse sem demora:
– Não tenho condições de dar as minhas Mil Voltas.
Minha água está pouquinha e tem essas vaquinhas.
Não me tratam com carinho, bebem toda a minha água
e ainda jogam terra em meu caminho.



- Será que são tão perigosas essas vaquinhas?
Perguntou assustada a pobre menina.
- A culpa não é delas, disse o Riachinho.
- O culpado é o fazendeiro que destruiu meu lugarzinho.
Cortou todas as árvores que me protegiam das enchentes,
agora a terra está cobrindo a minha pobre nascente.



Continuou falando o Riachinho, com muita consciência:
– Se minha nascente secar, acabarão as minhas Mil Voltas.
Nada mais vai restar de minha pobre existência.
As vaquinhas, coitadinhas, que estão aqui a pastar,
nada podem fazer para me ajudar!



- Isso não vai ficar assim!
- Vamos devolver as suas árvores
e protegeremos o seu lar.
As vaquinhas vão ter que arrumar
outro lugar para pastar!



O problema não era tão simples de resolver. Como tirar as vaquinhas, replantar as árvores e substituir o capim por belos pés de jasmim? Era muita coisa para uma menina. O jeito era arrumar mais gente para ajudar!

Quando voltaram para o sítio, a reunião foi informada.
Depois do jantar e do doce de goiabada. Todos foram para a fogueira no terreiro.
Era só olhar para a cara da Beatriz, para ver o seu desespero.





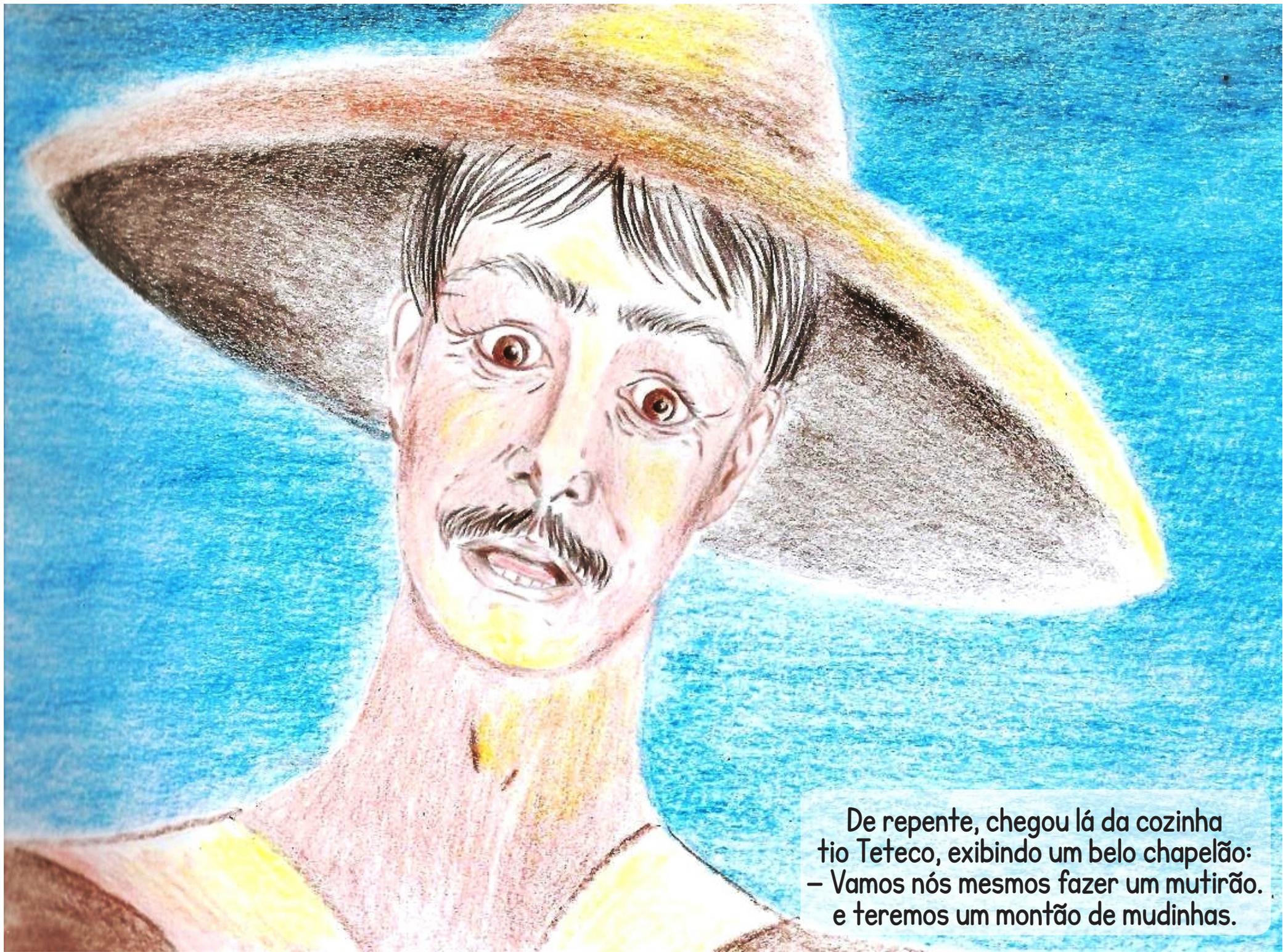
– Temos que salvar o Mil Voltas! Não podemos deixar que ele desapareça. Vamos evitar que este crime aconteça! O pobre Riachinho depende de nós!

– Aquelas terras são minhas! Disse tia Ely: – O fazendeiro só me pediu para usar a água do Riachinho para dar às suas vaquinhas! Não era para plantar capim no lugar dos pés de gergelim!





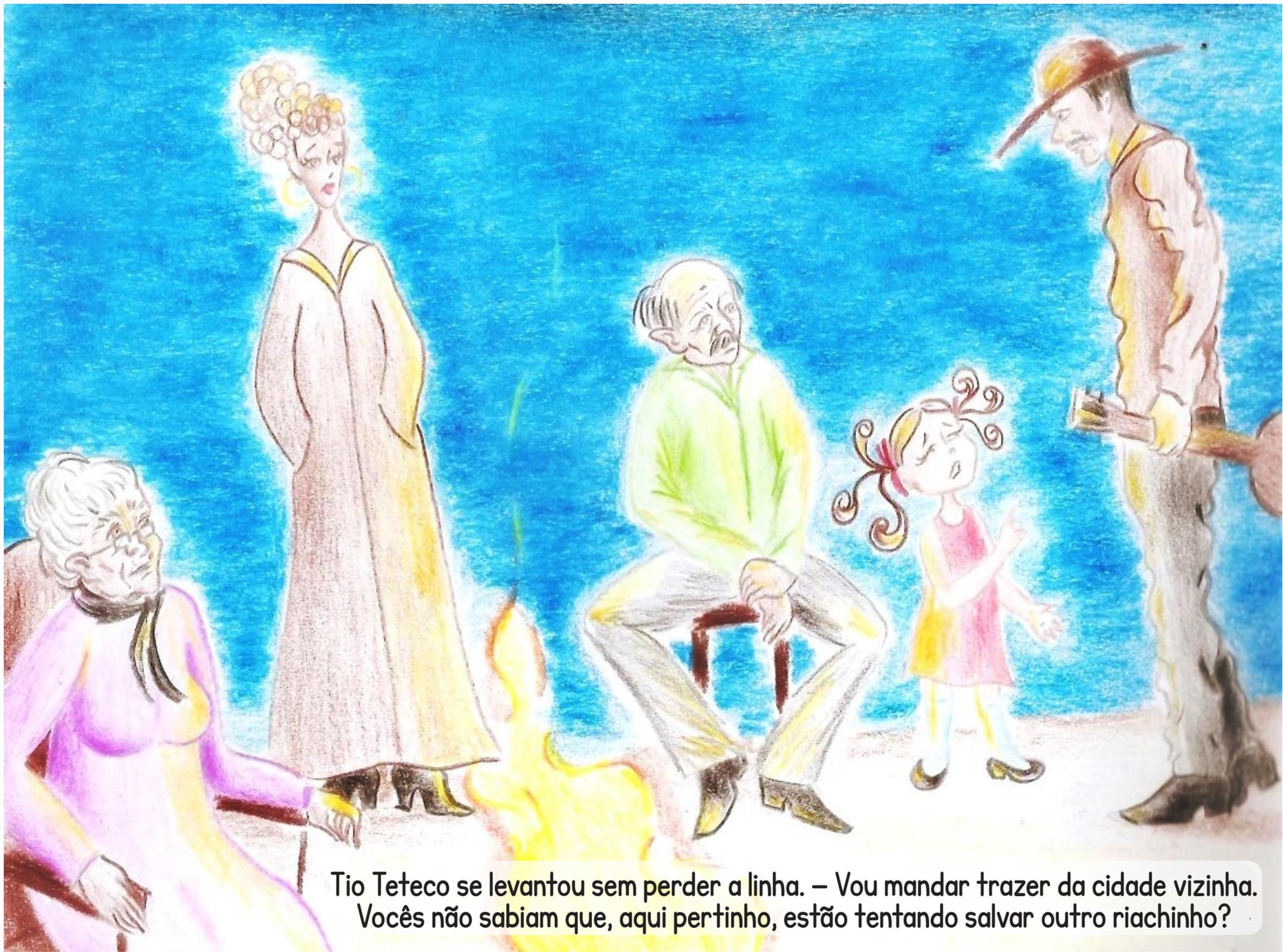
Todos bateram palmas para a tia Ely.
Ela ligou para o fazendeiro que prometeu sair dali.
Mas, e as plantinhas que estavam protegendo o Mil Voltas?
Onde vamos encontrar tantas mudinhas para por em suas bordas?



De repente, chegou lá da cozinha
tio Teteco, exibindo um belo chapelão:
– Vamos nós mesmos fazer um mutirão,
e teremos um montão de mudinhas.



Todos se olharam surpresos e levantaram a questão:
– Onde tio Teteco iria achar sementes de plantas ribeirinhas?
Ana Beatriz queria muito saber dessas plantinhas.
– Onde estão essas sementes, conta logo para gente?



Tio Teteco se levantou sem perder a linha. – Vou mandar trazer da cidade vizinha. Vocês não sabiam que, aqui pertinho, estão tentando salvar outro riachinho?



– Viva! Todos gritaram de emoção.
Afinal, estava resolvido um grande problemão.
Pelo jeito, o Riachinho das Mil Voltas
estava muito perto de sua salvação. Será?



Dias depois, estavam todos trabalhando. Alguns cavavam as covinhas, enquanto outros expulsavam as vaquinhas, Beatriz e sua tia plantavam as mudinhas.



Com muita dedicação, estava tudo pronto!
As plantas estavam crescidinhas. Não havia mais capim,
só belos pés de carmim, jasmim e gergelim.
Também plantaram bananeiras e pezinhos de roseiras.



Um detalhe estava deixando todo mundo preocupado.
O Riachinho continuava tão desanimado!
As plantas cresceram e ficaram uma maravilha,
mas o Mil Voltas estava de um jeito que dava agonia.



Perceberam que da nascente, pouca água brotava.
Era ela que fazia o Riachinho correr em seu leito.
Sem água na nascente, era só o que faltava!
Mil Voltas não podia fazer suas curvas direito.



Beatriz queria ver o Mil Voltas cheio de energia, então ela foi procurar sua prima Laís, formada em Agroecologia. Disse Laís, com os óculos na ponta do nariz: a nascente vai demorar um pouco para encher todo o Riachinho. – Talvez um ano, é rapidinho!



Só tem um jeito de fazer o Mil Voltas correr:
caindo uma chuvarada com trovão e trovoadas!
Naquela época do ano, o que se via era muito pó!
O jeito foi apelar para os ensinamentos da sua avó!

Vó Mariinha disse para ela ao pé do ouvido:
– Diz o povo que se você desenhar no chão
uma grande nuvem carregada,
ela vai chamar uma grande enxurrada.

Sua mãe ouvindo a fofoca, deu seu recado:
– Depois de desenhar, é melhor entrar,
para evitar um resfriado!



Ninguém quis discutir com Beatriz sobre a razão. Para ela, desenhar nuvens no chão, ia fazer cair trovão. Ela estava tão confiante, que foi logo calçando uma bota e deixou seu guarda-chuva perto da porta.

Todos estavam muito cansados, dormiram profundamente, só Beatriz olhava, toda contente, a realização de seu sonho. Desde a alta madrugada, a chuva enchia o Mil Voltas.



O Riachinho das Mil Voltas estava como ela queria: cheio de peixinhos e plantinhas coloridas. Os dois davam Mil Voltas de alegria, enquanto a chuva caía.

O Autor



VENÂNCIO DE SOUZA JUNIOR
É PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA,
CAMPUS PLANALTINA.

A PERSONAGEM PRINCIPAL,
ANA BEATRIZ, É SUA FILHA.



A Ilustradora



LUCI VITÓRIA É PROFESSORA
DE ARTES VISUAIS
DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA,
CAMPUS PLANALTINA.



o Mistério do Riachinho das Mil Voltas

Ana Beatriz é uma menina que adora ajudar.
Se alguém precisa dela, é só chamar!
Um grande mistério precisa ser desvendado:
o Riachinho das Mil Voltas está encencado!
Adivinha quem resolveu salvá-lo?
Ana Beatriz, é claro!